

SUSPENSÃO. Categoria vai tentar parar setores que ainda funcionam

Greve na Ufal será intensificada

FÁTIMA ALMEIDA
REPÓRTER

A assembleia realizada ontem, pela Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal), confirmou a manutenção da greve na Ufal, iniciada há 85 dias. Mais do que isso, os docentes decidiram endurecer o movimento, e a partir de hoje vão intensificar o trabalho em todas as unidades acadêmicas, visando à suspensão total das atividades que ainda estão em funcionamento.

“Esta é a greve de maior adesão da história da universidade, e o nível de insatisfação cresceu ainda mais depois que o governo usou esse golpe desleal, de assinar acordo com outra entidade (a Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Públicas Federais – Proifes), que representa menos de 10% da categoria”, disse Márcio Barboza, presidente em exercício da Adufal, afirmando que a “manobra” somente irritou mais os profissionais em greve.

Segundo ele, apenas sete universidades são filiadas à Proifes, enquanto o Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes) reúne mais de 50 instituições. E mesmo assim, critica Márcio



Na assembleia de ontem, os grevistas se rebelaram contra o acordo feito pelo governo com a Proifes, que representa menos de 10% da categoria

Barboza, o acordo foi aprovado com apenas 3% da representação das universidades, e por meio de uma consulta eletrônica.

“Vale ressaltar que três

dessas sete universidades que eles têm – a do Ceará, a da Bahia e a do Mato Grosso do Sul – já se rebelaram contra o acordo fechado com o governo”, diz.

DECISÕES

Na assembleia de ontem, os docentes da Ufal reafirmaram a disposição de negociar, mas mantendo as propostas que fundamentam o movimento desde o início; decidiram encaminhar ofício à reitoria para que a posição da categoria seja comunicada à Associação Nacional dos

Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes); e pressionar pela prorrogação dos prazos de entrega dos relatórios do Programa de Iniciação Científica (Pibic), que terminam na próxima semana.

“Os prazos estão correndo normalmente, como se a universidade estivesse funcionando, e não está”, denunciou Márcio. A greve completa três meses esta semana, com sérios prejuízos ao cumprimento do primeiro período letivo de 2012. ☉

;

Tempo

Greve completa três meses esta semana, com prejuízos para a conclusão do primeiro semestre de 2012, além de estar no fim o prazo para projetos de iniciação científica